



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Do Valproato Fetal

Autores: LORENA ROCHA SOUZA (GRUPO NEOCENTRO - HOSPITAL SANTO AMARO); MÁRCIA AMORIM VIANA (GRUPO NEOCENTRO - HOSPITAL SANTO AMARO); ANA SUELY VIEIRA (GRUPO NEOCENTRO - HOSPITAL SANTO AMARO); SUELY OLIVEIRA RIBEIRO (GRUPO NEOCENTRO - HOSPITAL SANTO AMARO); PATRÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); LÍCIA MARIA OLIVEIRA MOREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: O risco de malformações fetais maiores em mulheres fazendo uso de drogas antiepilépticas é de 4 a 6%. A exposição fetal ao valproato está fortemente associada a malformações. Quando o uso de lamotrigina é associado ao valproato essa incidência aumenta para 11,2%. Objetivo: chamar a atenção para repercussões no feto quanto ao uso de anticonvulsivantes na gestação. Relato do Caso: Descrevemos o quadro clínico de criança com síndrome do Valproato Fetal. LNS, 2 meses de vida, sexo feminino, nascido de parto simples cesárea em 24 de julho de 2012, idade gestacional estimada de 38 semanas, pesando 3060 g. Mãe com 23 anos, primigesta, portadora de epilepsia desde 8 anos, em uso de ácido valpróico e lamotrigina. Ao exame: hipotonia global, hipertricosose, pescoço curto com redundância de pele no dorso, microtia, microstomia, ausência de glândula mamária, hipertelorismo e implantação baixa das mamas, dedos finos e longos, contraturas das pequenas articulações, linha simiesca na mão direita, quadril hipotônico, pregas assimétricas. Ecocardiograma: CIA/ CIV e PCA. USG de abdome: rim direito atrófico, aumento da ecogenicidade do parênquima. Controle normal. EOA: falhou em OD. Dosagem normal de T4 livre, TSH e cortisol. Triagem neonatal normal. Mapeamento de retina: coloboma parcial do nervo óptico à esquerda. Cariótipo: 46 XX, 9 ph. Quadril direito com déficit de maturação. A criança evoluiu com sinais de refluxo gastroesofágico e déficit de sucção sendo submetida a gastrostomia em 11/9; encontra-se estável. Discussão: O ácido valpróico é a droga antiepiléptica mais associada com malformações fetais, principalmente quando usada durante o 1º trimestre da gestação, com o risco estimado variando de 7,3% a 17%. O risco para o desenvolvimento de defeitos do tubo neural é de aproximadamente 1% a 2% (na população geral o risco é de 0,14% a 0,2%). São descritas anomalias craniofaciais, cardiovasculares, esqueléticas, urogenitais e mielomeningocele. A dose e o tempo de início do tratamento estão diretamente relacionados com a incidência de malformações. Comprometimento cognitivo e neurológico pode ser observado em longo prazo. O uso de ácido valpróico deve ser evitado durante a gestação.